

Jornal dos CRIADORES

ÓRGÃO INFORMATIVO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES - ANO IV - Nº 44 - AGOSTO 2004

Dimarzio na posse da nova diretoria da ABC

A diretoria da ABC, eleita no mês passado, realizará uma cerimônia solene para marcar o início de seu mandato, que se estenderá até julho de 2007. O evento será no dia 30 de agosto, na sede da entidade, e terá a presença de associados, convidados e autoridades, entre elas o secretário-executivo do Minis-

tério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento e conselheiro da ABC, José Amauri Dimarzio, que proferirá uma palestra. Haverá coquetel. "Será uma oportunidade para a família ABC e seus amigos se encontrarem", disse o presidente Luis Alberto Moreira Ferreira, eleito para seu segundo mandato.



Amauri (à esquerda) estará na posse de Luis Alberto, dia 30.

Agronegócio: expansão em risco



No biênio 2004/2005, o agronegócio brasileiro corre o risco de enfrentar uma crise de escoamento, com gravíssimos prejuízos para o setor e para o País, por causa de estradas esburacadas ou sem asfalto, ferrovias obsoletas, poucas alternativas hidroviárias, portos sobrecarregados e escassez de armazéns. A constatação é de uma pesquisa organizada pela Abag, em que foram apontados os principais gargalos de transporte e armazenagem e as providências necessárias para evitar o caos no escoamento. (Págs. 8 e 9)

Classificação de carcaça é tema de mesa-redonda

A ABC realizará em 25 de agosto uma mesa-redonda para discutir a implantação e as consequências do sistema de classificação de carcaça bovina no Brasil, que será obrigatório a partir de janeiro de 2005 para todos os animais abatidos nos

estabelecimentos sob o controle do Serviço de Inspeção Federal. A mesa-redonda será realizada das 10h às 12h30 e terá como temas melhoramento genético, tipificação de carcaça e aspectos econômicos. A participação será gratuita; interessados devem entrar em contato com o Departamento Técnico da ABC: (11) 3832-9369.

Queda de registros no Sisbov preocupa Ministro

Veja também entrevista com o presidente da Acerta, Wagner Neto.

(Págs. 6 e 7)

Agricultura avança sobre pastagens, mas pecuária continua crescendo

(Pág. 5)

Atividades da Diretoria

BM&F 1

Febre aftosa e tipificação de carcaça foram temas abordados pelo pecuarista Pedro de Camargo Neto em reunião da Câmara de Boi Gordo e Bezerra, da BM&F, dia 1 de julho. O professor Sergio De Zen, da ESALQ, apresentou um panorama sobre os preços e hedge da carne. O assessor da diretoria, Angelo Stefani Junior, representou a ABC.

Sisbov em discussão

Representantes de empresas certificadoras e de fabricantes de brinco de identificação participaram de reunião, na sede da ABC, em 6 de julho, para discutir o Sisbov, a repercussão da Audiência Pública sobre a rastreabilidade na Câmara dos Deputados e a apresentação de medidas que contribuam para melhoria e aperfeiçoamento do Sistema. O presidente da ABC, Luis Alberto Moreira Ferreira, coordenou o encontro, que teve continuidade no dia 20 de julho, nas dependências do Canal Rural.

Fórum da Pecuária de Corte

Luis Alberto Moreira Ferreira participou da reunião do Fórum Nacional Permanente da Pecuária de Corte, da CNA, dia 13 de julho, em Brasília.

BM&F 2

Reunião-almoço com a deputada federal Kátia Abreu na BM&F, dia 13 de julho. A parlamentar, que é também presidente da Federação de Agricultura e Pecuária do Estado do Tocantins, comentou sobre a aplicação de recursos no crédito rural e reclamou dos elevados custos para a produção de soja. Angelo Stefani Junior representou a ABC.

Normalização

Conferência Internacional sobre Normalização e Comércio Internacional, organizada pela ABNT e realizada na sede da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, dia 19 de julho. A ABC foi representada por Angelo Stefani Junior.

Leite

Pré-lançamento da Campanha "Leite, derivados e a prevenção da osteoporose", realização da Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabolismo, com apoio da Láctea Brasil, dia 30 de julho, em São Paulo.

EDITORIAL

Riscos para o agronegócio

Luis Alberto Moreira Ferreira

Presidente da Diretoria Executiva

A produção do agronegócio brasileiro se supera a cada ano e, com isso, se constitui no setor que mais contribui para a aquisição de divisas para o País, além de garantir o abastecimento do mercado interno. No primeiro semestre deste ano, as receitas com exportações foram de US\$ 18,5 bilhões, resultado 35,8% maior que os US\$ 13,6 bilhões registrados em igual período do ano passado. O Departamento de Comércio Exterior da CNA calcula que em todo o ano o agronegócio do País registrará US\$ 35 bilhões em exportações, quase 15% a mais que os US\$ 30,6 bilhões de 2003. Como as importações deverão somar US\$ 5 bilhões, é provável que o saldo da balança comercial do agronegócio atinja US\$ 30 bilhões em 2004.

A pujança que esses núme-

ros representam traz consigo, entretanto, um dado preocupante: a falta de infraestrutura para armazenagem e escoamento poderá colocar a exuberante produção brasileira numa situação caótica, dentro de poucos anos. É o que mostra o importante estudo "Transporte: Desafio ao Crescimento do Agronegócio Brasileiro", realizado pela Associação Brasileira de Agribusiness (Abag) em parceria com outras oito entidades, e que apresentamos nesta edição, nas páginas 8 e 9.

O assunto é mais do que sério e exige do governo brasileiro medidas urgentes e definitivas. O esforço de agricultores, pecuaristas e industriais não pode ficar empacado em estradas esburacadas, ferrovias ineficientes, portos sobrecarregados e na falta de armazéns.



Associação Brasileira de Criadores

Av. José César de Oliveira, 181 - 11º andar
Vila Leopoldina
CEP 05317-000 - São Paulo-SP
Fone: (11) 3832.9369 Fax: (11) 3831.2731
E-mail: abc@abccriadores.com.br
www.abccriadores.com.br

Associação Brasileira de Criadores (ex-Associação Paulista dos Criadores de Bovinos), reconhecida como utilidade pública pelo Decreto Estadual nº 33.811, de 20 de outubro de 1958. Registrada no Ministério da Agricultura sob nº35, como jurisdição nacional.

Diretoria

Presidente: Luis Alberto Moreira Ferreira

Vices-Presidente: Ney Soares Piegas,
Rubens Malta de Souza Campos Filho,
Luiz Rondon Teixeira de Magalhães,
Luiz Francisco Pavan Silveira,
Eduardo Nunes Gusso.

Secretários: Jair Martineli, Wanda Pompeu Geribello.

Tesoureiros: Gustavo dos Reis Filho,
Francisco Márcio da Costa Carvalho.

Conselho Deliberativo

Presidente: Nelson Luiz Baeta Neves
Vice-Presidente: Silvio Maria Crespi
Conselheiros Natos: Manoel Elpidio Pereira de Queiroz Filho,
Guilherme Monteiro Junqueira, José Cassiano Gomes dos Reis Junior, Luis Alberto Moreira Ferreira.
Conselheiros Efetivos: Carlos Eduardo Moreira Ferreira, José Amauri Dimarzio, José Luiz de Paula Eduardo, Ney Soares Piegas, Eduardo Dias Roxo Nobre, Rubens Malta de Souza Campos Filho, Elisa Guerra Malta Campos, Isabel Sampaio Moreira Piegas.
Conselheiros Suplentes: Luiz Rondon Teixeira Magalhães, Francisco Márcio da Costa Carvalho, Greice Mara Martins Gomes Martins da Silva, Jair Martineli, Gustavo dos Reis Filho, Carlos Eduardo Duprat, Edgardo Héctor Pérez, Eugênio Salgueiro Gomes.

Conselho Fiscal

Efetivos: Edgardo Héctor Pérez, Licínio dos Santos Silva Filho, Eugênio Salgueiro Gomes
Suplentes: Maria Eugênia da Silva Telles, Milton Saad, Theodoro Quartim Barbosa Netto

acadêmica

O Jornal dos Criadores é editado pela Acadêmica Agência de Comunicação.

(11) 5549-1863

Edição: José Roberto Ferreira
Projeto Gráfico: A. C. Prado

Exportações de lácteos e carne batem recordes

No mesmo passo que a carne bovina amplia suas vendas para o mercado externo, o setor brasileiro de lácteos também vem aumentando suas exportações. Os números são desproporcionais, mas fica evidente que setor de lácteos está aumentando significativamente sua participação no mercado internacional e contribuindo para as divisas do País.

O acumulado do primeiro semestre indica vendas de 22,2 mil toneladas de lácteos ao Exterior, 66,4% a mais que as 13,3 mil toneladas exportadas entre janeiro e junho do ano passado. Somente em junho último, os embarques somaram 4,6 mil toneladas, 90,4% a mais que as 2,4 mil toneladas de remessas registradas em igual mês do ano passado.

“Os resultados de junho mostram que o Brasil vai bater recorde de exportações de lácteos em 2004”, afirmou o presidente da Comissão Nacional da Pecuária de Leite, da Con-

federação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), Rodrigo Alvim. No ano passado, o Brasil exportou 44 mil toneladas de lácteos.

Em valores, as exportações de lácteos renderam ao País, durante o primeiro semestre de 2004, US\$ 29,6 milhões, 113% a mais que os US\$ 13,8 milhões de igual período do ano passado. As importações do setor seguem tendência inversa, de queda. No acumulado do primeiro semestre, as importações atingiram 25 mil toneladas, volume 47% inferior às 47,2 mil toneladas de igual período de 2003.

Já no setor de carne bovina, o acumulado das exportações de janeiro a junho de 2004 somou 838 mil toneladas, volume 28,5% maior do que o registrado no primeiro semestre de 2003, quando as remessas somaram 652 mil toneladas.

E os resultados das vendas do primeiro semestre deste ano são ainda

mais expressivos: US\$ 1,088 bilhão, valor 69% maior do que o ocorrido em igual período de 2003. Segundo o presidente da Abiec, Marcos Vinícius Pratini de Moraes, “esse desempenho foi obtido graças a três fatores: ao aumento dos embarques de carnes processadas, de maior valor; à consolidação de mercados nos quais antes a carne brasileira era vendida esporadicamente, caso do Egito e de Israel; e ao aumento das encomendas da Rússia”. Além disso, houve alta de 35% nos preços médios das carnes in natura e de 15% nas industrializadas em relação aos primeiros seis meses do ano passado.

A perspectiva da Abiec é encerrar o ano com vendas externas de US\$ 2 bilhões, comercializando 1,5 milhão de toneladas de carne industrializada e in natura. No ano passado, o País exportou US\$ 1,5 bilhão de carne bovina, o que correspondeu a 1,3 milhão de toneladas.

Crédito rural: custeio e comercialização terão juros livres

Ao anunciar o Plano Agrícola e Pecuário 2004/2005, cujos recursos serão de R\$ 39,5 bilhões, o governo federal afirmou que os juros foram mantidos, em sua maior parte, em 8,75%. Na prática, porém, este patamar de juros vale apenas para os programas de investimento, como Moderfrota, Finame Especial e Proger Rural, que respondem por R\$ 10,7 bilhões dos recursos. O crédito para custeio e comercialização, que aumentou em 34% o total de recursos disponíveis para a próxima safra, será regido por juros livres.

Para o vice-presidente da CNA e presidente da Federação da Agricultura o Estado de Rio Grande do Sul, Carlos Rivaci Sperotto, “os juros altos irão inviabilizar o agronegócio”.

Segundo o engenheiro agrônomo Fernando Homem de Melo, professor titular da Faculdade de Economia e Administração da Universidade de São Paulo (FEA-USP) e pesquisador da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe), os juros livres poderão limitar o crescimento do setor. “Enquanto o total de recursos para

custeio e comercialização aumentou 34,3%, o total com juros controlados (8%, 9,5%) aumentou apenas 7,9%, e o com juros livres, 121,0%, sendo que este último passou de 23,4%, do total custeio e comercialização, em 2003/2004, para 38,4% em 2004/2005. Ou seja, o impacto dos juros reais mais elevados será substancialmente maior”, afirma o pesquisador.

Na sua avaliação, os juros elevados serão um limitador para os novos instrumentos de crédito, como o Certificado de Recebíveis do Agronegócio (CRA) e Certificado de Depósito Agropecuário e Warrant Agropecuário (CDA-WA). “Isso, combinado com a não correção dos preços mínimos (EGFs) e outras limitações ao crédito de comercialização, traz preocupação quanto a esta etapa do ano agrícola”, afirma.

Raiz do problema – Uma vez que o governo federal não tem condições de aumentar os montantes disponíveis de crédito agrícola à taxa de 8,75%, a agricultura acaba sendo empurrada para o sistema financeiro privado, que é regido pela taxa Selic, hoje em 16%.

Isso, aliado ao elevado spread bancário, faz com que os juros no mercado sejam exorbitantes para o produtor rural. “Aliás, esse é um dos nós que entravam o crescimento da economia brasileira como um todo e enquanto isso não for equacionado os juros continuarão elevados”, finaliza Melo.

Câmara temática – A questão dos juros para o crédito de custeio e comercialização já está na pauta das discussões da Câmara Temática de Financiamento e Seguro do Agronegócio, que foi instalada pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) no dia 28 de julho, em Brasília. O objetivo do órgão é aumentar os recursos públicos e privados para o desenvolvimento do setor rural. Segundo o ministro Roberto Rodrigues, do MAPA, faltam recursos ao governo para atender toda a demanda do setor. “Por isso, nossa intenção é discutir, entre os setores público e privado, qual a necessidade real de recursos e o que pode fazer o Estado para financiar a produção, a comercialização e gerar renda para o setor rural”.

27ª EXPOINTER

28 DE AGOSTO a
05 de SETEMBRO de 2004
ESTEIO – RS

A 27ª Edição da Expointer, que ocorre de 28 de agosto a 5 de setembro de 2004, no Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio, será a maior feira em volume de negócios e a melhor organização e infra-estrutura em toda história das feiras.

A ABC – Associação Brasileira de Criadores está colocando à disposição de todos o pacote de viagem a Esteio, para participação nessa importante feira.

Datas do programa: Saída de São Paulo: 28/08

Regresso: 31/08 - 3 noites

O que inclui:

- Passagem aérea com a Varig, trecho São Paulo/ Porto Alegre/São Paulo, em classe econômica + taxa de embarque.
- 3 noites de hospedagem no Hotel Plaza San Raphael ou categoria similar, com taxas inclusas e com café.

PREÇOS: (por pessoa, parte aérea + terrestre) HOTEL PLAZA SAN RAPHAEL (4*)

Apto Duplo	Apto Single
R\$ 1.370,00	R\$ 1.550,00

Obs: Tarifas sujeitas a reservas

RESERVAS E CONDIÇÕES DE PAGAMENTO

Tarifas e reservas sujeitas a confirmação.

Desconto especial para sócios da ABC.

Consulte condições de pagamento.

INFORMAÇÕES E RESERVAS



**Tec Tour Viagens
e Turismo Ltda**

Av. José César de Oliveira, 181 – cj 304
Fone: 11 - 3641 5566 Fax: 11 - 3831 8002
E mail: abtr@abtr.com.br



**ABC – Associação Brasileira
de Criadores**

Av. José César de Oliveira, 181 – 11º and
Fone: (11) 3832 9369 Fax: (11) 3831 2731
E mail: abc@abccriadores.com.br

SIAL- Salão Internacional da Alimentação

17 a 21 de outubro de 2004
Paris - França

- Um dos dois maiores Salões de Alimentação do mundo.
- 5.200 expositores de 98 países.
- 135.000 visitantes (2003) de 188 países.

A ABC – Associação Brasileira de Criadores está colocando à disposição de todos o pacote de viagem a Paris, para participação nessa importante feira.

Datas do programa: Saída: 16/10

Regresso: 22/10 - 5 noites

O que inclui:

- Passagem aérea com a Air France – São Paulo/Paris/ São Paulo – em classe econômica, + taxa de embarque.
- 06 noites em Paris no Hotel Meridien Montparnasse (****) ou Holiday Inn St. Germain (***) (ou categorias similares), com taxas inclusas, sem café.

PREÇOS: (por pessoa, parte aérea + terrestre)

	Hotel Meridien Montparnasse ou Hotel Holiday Inn St Germain
Em apto duplo	US\$ 2.136,00
Em apto individual	US\$ 3.123,00

Obs: Tarifas sujeitas a reservas

RESERVAS E CONDIÇÕES DE PAGAMENTO

Tarifas e reservas sujeitas a confirmação.

Desconto especial para sócios da ABC.

Consulte condições de pagamento.

INFORMAÇÕES E RESERVAS



**Tec Tour Viagens
e Turismo Ltda**

Av. José César de Oliveira, 181 – cj 304
Fone: 11 - 3641 5566 Fax: 11 - 3831 8002
E mail: abtr@abtr.com.br



**ABC – Associação Brasileira
de Criadores**

Av. José César de Oliveira, 181 – 11º and
Fone: (11) 3832 9369 Fax: (11) 3831 2731
E mail: abc@abccriadores.com.br

Agricultura avança sobre pastagens, mas pecuária continua crescendo

Estudo realizado pela Scot Consultoria revela que embora a agricultura venha avançando nas áreas de pastagens a produção da pecuária de corte não foi até agora afetada. Entre os anos de 2001 e 2003, cerca de 4,9 milhões de hectares de pasto foram transformados em lavoura. No entanto, o rebanho bovino continuou a crescer. Estimativas do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), apontam que 2004 deve fechar com 191,2 milhões de cabeças, o que representa um aumento de 8% em relação as 176,4 milhões de cabeças registradas em 2001 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

“É como se tivéssemos, em três anos, absorvido todo o rebanho do Uruguai”, afirma o analista de mercado, Fabiano Ribeiro Tito Rosa, autor do estudo. A produção brasileira de carne bovina, segundo a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), deve chegar neste ano a 7,32 milhões de toneladas em equivalente carcaça, o que representa um aumento de 1,25% sobre as 7,23 milhões de toneladas produzidas em 2003. Para 2005, as projeções são de cerca de 7,5 milhões.

Tecnologia – Segundo Tito Rosa, este crescimento se deve à intensificação da aplicação da tecnologia, processo que se acelerou em função da competição com a agricultura. O confinamento e o semi-confinamento são técnicas cada vez mais difundidas. Em 2003, foi registrado um aumento de 7% de animais em confinamento e de 10% em semi-confinamento, mesmo com a elevação significativa dos preços dos concentrados no segundo semestre.

A Scot Consultoria estima para este ano um crescimento de 15% no número de cabeças confinadas, cujo universo deve se aproximar de 1,85 milhões de animais. “Produzir cada vez mais por unidade/área, como fazem os agricultores, é o caminho para se obter um retorno melhor com a pecuária”, afirma Tito Rosa lem-

brando que outros números também apontam para a tecnificação do setor. “Em dez anos, a idade média de abate caiu de 4,5 para 3,5 anos, a taxa de desfrute saltou de 16,4% para 20%, e a taxa de lotação saiu de 0,4 UA/ha para 0,6 UA/ha”, ressalta.

Além da aplicação da tecnologia, o processo de migração da exploração pecuária para as regiões de fronteira também favoreceu no crescimento do rebanho. “Em função da competição com a agricultura, os rebanhos das regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste praticamente se estabilizaram”, diz o analista. Em contrapartida, de 1996 a 2002 os rebanhos do Acre, Rondônia, Pará, Mato Grosso e Tocantins cresceram, respectivamente, 113%, 104%, 80,6%, 42,4% e 33,1%.

Problemas à vista – O crescimento do rebanho na região Norte, no entanto, gera preocupações com relação ao suporte à produção. Em Rondônia, por exemplo, já existem problemas de superlotação. A correta difusão e adoção de

técnicas de manejo e conservação do solo, além de investimentos em logística e distribuição, e o engajamento com relação às questões de defesa sanitária e preservação ambiental, serão essenciais para garantir o desenvolvimento da pecuária. Afinal, foi no Pará que ocorreram os casos recentes de febre aftosa e que implicaram prejuízos para os exportadores. “Se o rebanho vai para o Norte, todo o aparato em volta dele tem de acompanhar o movimento”, lembra Tito Rosa.

Até agora o avanço da agricultura não afetou a pecuária, mas no médio e longo prazo essa situação pode não perdurar. A Scot Consultoria estima que nos próximos dois anos mais de 15 milhões de hectares de pastagens deverão ceder lugar para a agricultura. “A continuidade do avanço da agricultura sobre as áreas de pastagens e o aumento do abate de matrizes, levando à redução da oferta de bezerros e posteriormente de boi gordo, podem refletir negativamente na produção”, finaliza.

Variação das áreas de pastagens nos principais Estados pecuários

Localidade	Área de pastagem 2001 (milhões/ha)	Área de pastagem 2003 (milhões/ha)	Variação %
Brasil	179,201	174,293	-2,74
Rondônia	4,423	4,478	1,24
Pará	7,455	7,519	0,86%
Tocantins	11,078	11,025	-0,47
Bahia	14,489	14,513	0,16
Minas Gerais	25,348	25,013	-1,32
São Paulo	10,109	9,877	-1,97
Paraná	6,677	5,540	-17,02
Rio Grande do Sul	11,680	11,013	-5,71
Mato Grosso do Sul	21,810	21,271	-2,47
Mato Grosso	21,452	19,945	-7,02
Goiás	19,404	18,833	-2,95

Mercado motiva a rastreabilidade

Para o presidente da Associação das Empresas de Certificação e Rastreabilidade Agropecuária – Acerta, o mercado é a maior motivação para o êxito do sistema de rastreabilidade bovina no Brasil. No entendimento de José Amaral Wagner Neto, que é também diretor da certificadora OIA Brasil, o melhor preço pago por animais rastreados, frente aos não rastreados, faz com que pecuaristas, principalmente os invernistas, ao providenciar a identificação de seus animais, tenham acesso a um mercado específico para seu produto.

Em entrevista ao Jornal dos Criadores, o presidente da Acerta observa que o sistema de rastreabilidade deve ser objeto de permanente aprimoramento e credita a redução de registros de animais no Sisbov às expectativas de mudança geradas pelo grupo de trabalho criado pelo MAPA.

Jornal dos Criadores – A criação de um grupo trabalho, pelo Ministério da Agricultura, com o objetivo de “identificar problemas e propor aprimoramentos” ao Sisbov, acabou colocando o sistema brasileiro de rastreabilidade bovina em compasso de espera. O senhor acredita que o Sisbov precisa, neste momento, de uma revisão?

Wagner Neto – Creio que um sistema com as dimensões do Sisbov estará sempre sujeito a um processo de revisão, visando seu aprimoramento. As dificuldades são grandes, o volume de dados é enorme e há muito trabalho para ser feito. O problema é que, com o grupo de trabalho, se instaurou uma expectativa de mudança que se confunde com o aprimoramento. O Ministério sempre se dispôs a fazer as correções possíveis, a exemplo da suspensão da etapa de noventa dias no banco de dados em razão da necessidade de maior tempo para entrega dos brincos. Ou seja, esse aprimoramento vem sendo feito constantemente.

Em julho houve uma redução sensível no número de registro de animais no Sisbov. O senhor atribui esse fenômeno à criação do grupo



Wagner Neto: já rastreamos quase quatro Uruguais.

de trabalho criado pelo Ministério da Agricultura?

O fato de julho ser um mês de férias pode ter contribuído um pouco, mas acredito que o fator mais importante para essa queda foi mesmo o grupo de trabalho. Como disse, criou-se uma expectativa de mudança que está fazendo com que produtores esperem por alguma novidade importante.

Segundo informação do Ministério da Agricultura, a queda foi de 62%. Os 38% que sobraram não representam um universo expressivo de pecuaristas que continua acreditando na permanência das regras atuais?

Eu acredito que o mercado é que está empurrando o processo, na medida em que há o mercado para animal rastreado e para animal sem rastrear. Provavelmente esses 38% que continuam entrando tenham essa motivação. E é bom que seja assim, porque o processo ainda é voluntário e os criadores estão fazendo a identificação de seus animais porque querem acessar um mercado específico para o seu produto.

O que o senhor acha da certificação por propriedade, em vez da certificação por animal?

A certificação por propriedade seria um aprimoramento do sistema atual e constituiria o modelo ideal. E o que seria isso? Primeiro, não existe nenhuma metodologia que a gente conheça para se fazer a certificação de propriedade sem identificação individual dos animais. Segundo, para se fazer a certificação de propriedade, tem que se iden-

tificar cem por cento dos animais da propriedade. Ou seja, haveria um ganho no processo de certificação.

Os pecuaristas têm reclamado de dificuldades para formalizar o embarque dos animais. Essa reclamação procede?

Procede e é um dos pontos que julgamos necessitar de uma revisão no Sisbov. A grande dificuldade para o produtor é no embarque dos animais para abate. Ele precisa pegar o número dos animais, compor uma relação desses números, ir à cidade para emitir a GTA no órgão veterinário local, voltar para a fazenda e, então, fazer o embarque dos animais. Isso é uma dificuldade grande. Por outro lado, há a exigência de vincular o DIA (Documento de Identificação Animal) à GTA; ou seja, quais animais estão sendo movimentados com aquela GTA. Esse é um ponto que precisaria de um esforço maior de todo o setor para se pensar uma alternativa mais prática, com procedimentos mais fáceis para o produtor.

Os pecuaristas também criticam a forma como têm que comunicar a movimentação de animais às certificadoras.

É outro aspecto que, ao nosso ver, necessita de um estudo mais profundo. Em nossos contatos com os criadores, temos observado que essa é uma dificuldade muito grande. Conforme está previsto no regulamento, eles precisam comunicar as certificadoras sobre os abates e as vendas, mas muitas vezes não fazem isso ou têm uma dificuldade grande para fazer. Pretendemos discutir o assunto no Comitê Técnico do Sisbov ou levar uma sugestão para o próprio Ministério visando simplificar esse procedimento.

A certificação bovina é uma área nova no Brasil. Como está sendo a relação dos criadores com as certificadoras? O criador está entendendo o papel das certificadoras?

Existe hoje cerca de 90 mil propriedades cadastradas no Sistema e quase 40 milhões de animais já identificados. Costumamos dizer que já rastreamos quase quatro Uruguais num período de tempo relativamente curto. Nesse senti-

Queda de registros no Sisbov preocupa Ministro da Agricultura

do, o relacionamento dos criadores com as certificadoras está fluindo. Claro que há problemas localizados; foram muitas datas que precisaram ser comunicadas e compreendidas pelos produtores, houve mudanças de regras em relação à identificação, prazos de permanência dos animais etc. Tudo isso gera dificuldades naturais, mas eu vejo que os produtores têm uma boa compreensão do papel das certificadoras.

As certificadoras já conseguiram estabelecer um procedimento padrão?

No início do Sisbov havia poucas certificadoras e a maioria se concentrava no estado de São Paulo e em outras capitais. Hoje há 36 certificadoras credenciadas pelo Ministério, em cerca de 16 estados. Surgiram certificadoras em locais mais distantes dos grandes centros, nas próprias regiões produtoras, o que vai trazer um benefício significativo para o sistema. De fevereiro de 2004 para cá, com a promulgação da Instrução Normativa 21, houve uma padronização dos procedimentos das certificadoras, que se tornaram muito mais capacitadas. Isso não significa que não tenhamos que continuar esse aprimoramento; há coisas ainda a serem melhoradas. Ao mesmo tempo, o Ministério iniciou neste ano um programa mais intenso de auditoria nas certificadoras, o que ajuda a controlar e aprimorar o sistema.

O Sisbov já se espalhou por todo Brasil?

Há, naturalmente, uma predominância de adesões em Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás, São Paulo, Paraná e Rio Grande do Sul, estados que concentram o maior número de frigoríficos exportadores. O pecuarista invernista, o confinador, o semi-confinador, enfim os criadores que fazem a parte final do processo, foram os que mais aderiram ao sistema, estimulados pelos próprios frigoríficos. O preço diferenciado entre animal rastreado e não rastreado levou a uma adesão mais rápida desse segmento. O que precisa ser feito agora é um trabalho maior de divulgação para esclarecer o sistema aos pecuaristas que fazem cria e cria.

A redução acentuada de registros de animais no Sistema Brasileiro de Identificação e Certificação de Origem Bovina e Bubalina (Sisbov) está preocupando o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Em nota divulgada em seu site, no dia 29 de julho, o MAPA informa que naquele mês o sistema teve 1,735 milhões de animais cadastrados, contra 4,597 milhões em junho, indicando uma queda de 62%.

Recentemente, o MAPA suspendeu a etapa intermediária que aumentava de 40 para 90 dias o prazo mínimo de permanência de animais destinados à exportação na base nacional de dados do Sisbov. Esse prazo deveria vigorar a partir do último dia 31 de maio. Depois, adiou, de 1º de agosto deste ano para 1º de fevereiro de 2005, a exigência de prévio cadastramento no Sisbov de animais inscritos em exposições, feiras e leilões. Em seu site, o ministério “alerta que permanecem em vigor todos os normativos e prazos do Sisbov”, indicando que em 1º de novembro próximo passará efetivamente a valer a exigência de 180 dias de permanência na base de dados.

Grupo de trabalho – Dentre os motivos para a queda nos registros de animais no Sisbov, o principal seria, segundo avaliação de especialistas (*veja entrevista ao lado*), a possibilidade de haver mudanças no sistema com base nas sugestões do grupo de trabalho criado em junho pelo MAPA com o objetivo de identificar problemas e propor aprimoramentos no sistema brasileiro de rastreabilidade animal. Entre essas sugestões estaria a criação de um sistema de certificação de propriedades, de caráter voluntário e alternativo ao Sisbov.

A nota do Ministério esclarece, no entanto, que “o grupo de trabalho não tem autonomia para modificar as regras do Sisbov”.

Diz também a nota que o ministro Roberto Rodrigues tem reiterado seu propósito de aprimorar as normas e procedimentos do Sisbov. “O presidente Lula – afirmara Roberto Rodrigues segundo a nota – tem nos

orientado e incentivado a adotar medidas para assegurar a qualidade e a inocuidade dos produtos de origem agropecuária, não apenas para a exportação, mas principalmente para o mercado interno”.

O ministro considera importante que, no caso da carne bovina, o Estado e todos os elos da cadeia produtiva tenham a consciência de que o Brasil precisa avançar rapidamente na eliminação de doenças de alto risco, na melhoria dos padrões sanitários e no estabelecimento de mecanismos ágeis e confiáveis. “Não fazê-lo agora, quando o mercado cresce e tem garantido uma boa remuneração, seria perder uma oportunidade ímpar, além de colocar em risco as conquistas alcançadas”, disse Roberto Rodrigues.

Pingos nos is – Na opinião do presidente da ABC, a nota divulgada pelo MAPA serviu para “colocar os pingos nos is”. Para Luis Alberto Moreira Ferreira, “não se pode esquecer que o Ministério tem a responsabilidade de zelar pelo cumprimento de compromissos internacionais e pelo bom desempenho comercial do País”. Ao lembrar que o ministro Roberto Rodrigues tem chamado a atenção para o fato de estarmos na ‘terceira guerra mundial’, que é a ‘guerra dos mercados’, Luis Alberto enfatiza que “a rastreabilidade é uma arma imprescindível” para o País enfrentar adversários e conquistar novos clientes.



Luis Alberto: rastreabilidade é arma para conquistar mercado internacional

Agronegócio: expansão e

Falta de infra-estrutura de transporte e armazenagem pode frustrar crescimento do agronegócio brasileiro e causar enormes prejuízos ao País

Em dez anos, o Brasil se transformou em líder mundial nas vendas externas de soja (grãos, farelo e óleo), carne bovina e de frango, açúcar, café, suco de laranja e tabaco. O agronegócio passou a responder por 34% do Produto Interno Bruto (PIB) e 37% dos empregos, além de ser a maior fonte de divisas do País. Em 2003, 42% das exportações brasileiras corresponderam a produtos agropecuários, gerando o maior saldo comercial agrícola do mundo: US\$ 25,9 bilhões. As exportações brasileiras deverão bater novo recorde diante da colheita de 150 milhões de toneladas previstas para 2004. No entanto, todo este crescimento pode ser literalmente barrado no meio do caminho por falta de uma infra-estrutura de escoamento.

No biênio 2004/2005, o agronegócio brasileiro corre o risco de enfrentar uma crise de abundância, com gravíssimos prejuízos para o setor e para o País, por causa de estradas esburacadas e

sem asfalto, ferrovias obsoletas, poucas alternativas hidroviárias, portos sobrecarregados e escassez de armazéns. É o que revela o estudo “Transporte: Desafio ao Crescimento do Agronegócio Brasileiro”, realizado pela Associação Brasileira de Agribusiness (Abag) com a colaboração de outras oito entidades do setor.

A pesquisa, que aponta os gargalos de escoamento dos principais produtos e insumos agrícolas de exportação e importação, deu especial ênfase à soja, partindo da premissa de que, criadas as condições de infra-estrutura de transporte e armazenamento para esta cultura, todos os demais produtos serão beneficiados. Seu resultado foi apresentado ao ministro da Agricultura, Roberto Rodrigues, e mostra as providências que o governo federal terá de tomar para evitar um desastre logístico e garantir um crescimento sustentável no período de 2004 a 2007 (*Veja quadro na página ao lado*).



Desafios – O crescimento esperado da produção brasileira de grãos, de 25 milhões de toneladas até o ano de 2007, com cerca de 22 milhões de toneladas de acréscimo às exportações, exigirá a recuperação e a modernização das malhas viárias e também investi-

Escoamento enfrenta problemas em rodovias, ferrovias...

Em 2002, 59% das estradas administradas pelo governo foram consideradas deficientes; em 2003, esse índice subiu para 83% por causa da ação das chuvas e da falta de manutenção. A Confederação Nacional do Transporte (CNT) estimou, recentemente, que o governo precisará investir cerca de R\$ 7,5 bilhões só para reconstruir trechos destruídos, tapar buracos e fazer a manutenção das vias.

No caso das ferrovias, a pesquisa mostra que o orçamento de R\$ 109 milhões, previsto para 2004, está longe dos R\$ 2 bilhões necessários para resolver os principais problemas da malha. Além disso, por falta de uma regulamentação adequada, as concessionárias das ferrovias têm cometido abusos que

lesam os usuários, tais como investimentos abaixo das metas de produção estabelecidas nos contratos, cortes de rotas e elevação exagerada nas taxas.

O sistema de hidrovias deve receber especial atenção. Embora seja o transporte mais barato, as novas hidrovias, como a Araguaia-Tocantins e a Teles Pires-Tapajós, têm sido embargadas por decisões judiciais baseadas em argumentos ecológicos. O sistema de cabotagem, por sua vez, deve ser revisito para incentivar os armadores a investir no setor. Os fertilizantes, o trigo, o milho e o arroz são os produtos mais prejudicados pela escassez de oferta deste transporte. A demanda na cabotagem situa-se entre 3 e 4 milhões de toneladas ao ano, mas só existem dois navios.

Já a situação dos portos é preocupante no segmento de cais público. Há problemas nos equipamentos e nas instalações que influenciam direta e indiretamente na produtividade dos terminais especializados situados no cais. Os terminais especializados, entre eles o de grãos, obtiveram ganhos de produtividade com a privatização, mas a gestão portuária, delegada aos estados e municípios, passou a ser fonte de preocupação pelo descumprimento de promessas e desobediência à política do governo federal.

O déficit de armazéns é igualmente preocupante. A produção brasileira de grãos cresceu quase 50% entre a safra de 2000 e a passada. A capacidade de armazenagem, no entanto, cresceu apenas

mentos para ampliar a capacidade de transporte nas ferrovias e hidrovias.

As projeções mostram que até 2007 o sistema de transporte interno terá de atender uma demanda adicional de mais de 23 milhões de toneladas. Isso só levando em consideração alguns produtos selecionados: soja em grão, milho, açúcar, arroz, trigo e fertilizante. Já nos principais portos do Brasil a movimentação de exportação e importação de produtos deverá aumentar em 21 milhões de toneladas.

Haverá também uma intensificação da tendência de interiorização na produção de grãos, especialmente na macro-região do Cerrado, de onde sairão 64% da produção de soja de todo o País em 2007. Portanto, a logística de escoamento do interior em direção aos maiores centros consumidores e aos portos assumirá importância crescente na viabilidade do agronegócio.

5,7%. O déficit é estimado em 35 milhões de toneladas, tornando necessário um aumento de 35% na capacidade atual de armazenagem, de 93,8 milhões de toneladas, para atender à demanda.

A pesquisa conclui que se o governo correr com as obras de recuperação das rodovias, a crise de abundância poderá ser evitada em 2004, mas mesmo assim continuarão as dificuldades de comercialização e as perdas financeiras porque o sistema viário, como um todo, continuará frágil em face do pouco tempo disponível e da falta de recursos financeiros para mudar esta realidade. Permanecerão as filas de caminhões, as esperas para descarregá-los, as filas de navios e as perdas de produto por falta de local para armazenamento.

O que o governo federal terá de fazer para...

...evitar o caos no escoamento:

- Aperfeiçoar a regulamentação referente ao Usuário com Elevado Grau de Dependência do Transporte Ferroviário e ao Tráfego Mútuo/Direito de Passagem.
- Institucionalizar a figura do Operador Ferroviário Independente.
- Compatibilizar as metas de produção incorporadas aos contratos de concessão com o aumento previsto da demanda de transporte ferroviário.
- Aperfeiçoar o funcionamento sistêmico das malhas ferroviárias.
- Aumentar a disponibilidade de locomotivas e vagões, além de implementar outras 14 providências na malha ferroviária.
- Recuperar 19 trechos rodoviários.
- Fazer a dragagem dos postos de Santos (SP), Paranaguá (PR) e São Francisco do Sul (SC).
- Aperfeiçoar a regulamentação do setor ferroviário quanto à responsabilidade das concessionárias sobre o investimento na via permanente concedida; e quanto aos critérios para estabelecimento das tarifas máximas (price caps).
- Nas rodovias, aperfeiçoar o funcionamento do sistema de pedágio, levando em consideração as peculiaridades do agronegócio; harmonizar as atividades de fiscalização em nível federal, estadual e municipal; melhorar a segurança nas estradas para diminuir roubos e acidentes; e promover medidas de apoio à renovação da frota de caminhões.
- Desburocratizar as exigências para despacho e transbordo de carga na cabotagem e implementar uma política governamental para o desenvolvimento do setor.
- Construir, retificar e prolongar 13 trechos ferroviários.
- Pavimentar, construir e recuperar sete trechos de rodovias.

...garantir o crescimento sustentável:

- Regular, com a maior urgência possível, o procedimento para licenciamento ambiental de obras nos portos, terminais e hidrovias.
- Promover um programa de revitalização da indústria nacional de fabricação de material ferroviário.
- Construir a Hidrovia Teles Pires-Tapajós, fazer a dragagem e recuperação da Hidrovia Rio das Mortes-Araguaia, e ampliar os vãos das pontes na Tietê-Paraná.
- Capacitar o sistema portuário nacional a absorver um aumento da movimentação de grãos e fertilizantes, no período de

EXPOINTER começa no final do mês

Considerada uma das maiores feiras de agropecuária da América Latina, a 27ª Expointer será realizada entre 28 de agosto e 5 de setembro, no Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio, RS. Neste ano, o governo do Rio Grande do Sul espera superar os resultados obtidos na edição passada com o estabelecimento de novas parcerias e investimentos. Foram realizadas reformas no pavilhão de pequenos animais, no espaço para feira fixa da agricultura familiar, além de melhorias de infra-estrutura. Em 2003, o evento registrou mais de 203,3 mil pagantes e arrecadação de R\$ 1,322 milhão em bilheteria. A comercialização de animais totalizou R\$ 4,6 milhões, sendo R\$ 3,1 milhões dentro do parque de exposições Assis Brasil e R\$ 1,5 milhão em leilões dentro da programação. O setor que mais movimentou a feira passada foi o de máquinas e implementos agrícolas, gerando R\$ 216 milhões em negócios. (51) 3288-6223/ 473-1388, www.expointer.rs.gov.br.

INDÚSTRIA DE ALIMENTOS

31 de agosto a 2 de setembro, em São Paulo, SP. A 10ª Feira Internacional de Soluções e Tecnologia para a Indústria Alimentícia contará com expositores de aromatizantes, aditivos, semi-manufaturados, ingredientes orgânicos e commodities. (11) 3873-0081 fisa@vnu.com.br.

PASTAGEM

7 a 9 de setembro, em Piracicaba, SP. Promovido pela Fundação de Estudos Agrários "Luiz de Queiroz" (Fealq), o 21º Simpósio sobre Manejo de Pastagens reunirá especialistas para discutir temas relacionados à fertilidade do solo para pastagens. Na programação constarão debates sobre avaliação do grau de degradação de pastagens, uso de calagem na recuperação e manutenção da produtividade das pastagens, adubação fosfatada, adubação nitrogenada, uso de enxofre e micronutrientes, fontes alternativas de nutrientes para adubação, fertirrigação, entre outros. (19) 3417.6604, www.fealq.org.br/loja/agenda.asp.

BIOFACH

8 a 10 de setembro, no Rio de Janeiro, RJ. Dirigida ao setor de alimentos orgânicos, a 2ª Conferência BioFach América Latina discutirá temas

relacionados à produção, canais de distribuição, programas de apoio político, questões sociais, entre outros assuntos. No ano passado, o evento reuniu 1.216 participantes. (21) 2511-6870, www.biofach.americalatina.com.

EXPHOMIG

8 a 11 de setembro, no Parque de Exposições de Três Corações, em Três Corações, MG. Considerado o maior evento especializado da Raça Holandesa do Estado de Minas Gerais, a EXPHOMIG apresentará 200 animais dos melhores criatórios nacionais. (32) 3249-4300, www.gadoholandes.com.

25ª EXPOVEL

10 a 19 de setembro, no Parque de Exposições de Cascavel, em Cascavel, PR. O setor de carnes será destaque na Exposição Agropecuária, Industrial e Comercial de Cascavel. Além do 1º Simpósio Paranaense de Carnes, haverá um pavilhão exclusivo para exposição de grifes de carnes, exposição da indústria de equipamentos e dos frigoríficos, cursos sobre manipulação de carnes, entre outras atrações. (45) 228-2526, www.expovel.com.br.

QUALIDADE DO LEITE

12 a 15 de setembro, no Centro de Eventos da Universidade de

Passo Fundo, em Passo Fundo, RS. Promovido pelo MilkPoint e pelo Conselho Brasileiro de Qualidade do Leite, o 1º Congresso Brasileiro de Qualidade do Leite será realizado com a proposta de reunir a cadeia do leite para discutir os temas mais relevantes que afetam a qualidade do leite no País, como a aplicabilidade do Programa Nacional de Qualidade do Leite (PNQL), formação de recursos humanos, pagamento por qualidade, saúde da glândula mamária, composição do leite, leite anormal e equipamentos de ordenha, armazenamento e processamento de leite, entre outros assuntos. (54) 316-8191, www.cbql.com.br, cbql@cbql.com.br

MERCOAGRO

14 a 17 de setembro, em Chapecó, SC. Evento internacional, de caráter técnico, voltado para o segmento de frigoríficos, a Feira Internacional de Processamento e Industrialização da Carne reunirá cerca de 600 expositores que irão apresentar novidades em todas as áreas: aditivos, condimentos, corantes, embalagens, equipamentos de abate e processamento final, refrigeração, automação industrial, tecnologia para tratamento de efluentes e armazenagem, entre outras. (49) 323-3093, www.mercoagro.com.br, lisandra@dipemar.com.br

AMERICAVESTRUZ 2004

18 a 20 de novembro, no Centreventos Cau Hansen, em Joinville, SC, V Congresso Brasileiro de Strutiocultura. Promovido pela Associação dos Criadores de Avestruzes do Brasil e pela Associação Catarinense dos Criadores de Avestruzes, o evento será combinado com feira, festival gastronômico, leilão e extensa programação técnico-científica, além de palestras, cursos especializados e fórum de discussões. (11) 3101-1096

Jornal dos CRIADORES

N E G Ó C I O S

Valores nominais do leite – R\$/litro (Produtor)

Leite	Data	MG	RS	SP	PR	GO
Tipo C	Jun/04	0,5193	0,5090	0,5105	0,5133	0,5348
	Mai/04	0,4718	0,4599	0,4696	0,4917	0,4822
Tipo B	Jun/04	*	*	0,5488	*	*
	Mai/04	0,5076	*	0,5070	*	*

Fonte: CEPEA – Esalq/Usf

Indicador boi gordo – SP Média simples no período

Mês	R\$ - Vista	R\$ - Prazo
Jun/04	60,49	61,73
Mai/04	59,43	60,52
variação	1,78	2,00

Recebido pelo Produtor, a descontar funrural (2,3%)

Indicador bezerro – MS Média simples do período

Mês	R\$/unid - Vista	Peso médio
Jun/04	377,24	180,33
Mai/04	375,72	180,31
variação	0,40	*

Fonte: Esalq/BMF

Cotação do boi gordo – R\$/@ 23/07/04

Frigorífico	Animal não rastreado	Animal Rastreado	Funrural
Bertin	58,00	61,00	descontar
Friboi	58,00	61,00	descontar
Frigoestrela	não compra	61,00	livre
Independência	59,00	61,00	livre
Marfrig	59,00	61,00	descontar
Minerva	não compra	61,00	livre
Mondelli	não compra	61,00	livre
Mataboi	57,00	60,00	livre

Prazo de pagamento – 30 dias

Identificação eletrônica - CHIP

Marca	R\$/und.	Entrega (dia)
Fockink	8,79	25
Allflex	6,50	30
Animal Tag	5,10	30

Cotação do sistema simples de leitura eletrônica

Brincos identificadores – Padrão SISBOV

Marca	R\$/conj.	Entrega (dia)
Allflex	1,52	15-20
Fockink	1,50	45
SIA do Brasil	1,45	35
Crisan	1,50	30

Conjunto de brinco + botom (500 unid.), cotação do dia 23/07/04
preço à vista para o Estado de SP, sem frete incluso

Salários Rurais, por categoria, Estado de São Paulo, abril de 2004

Categoria	Valor menor	Valor maior	Valor médio	Moda	Mediana	Número de informantes
Diarista a seco ¹	4,80	35,00	14,48	15,00	15,00	577
Volante ¹	4,70	35,00	14,98	15,00	15,00	521
Administrador ²	240,00	2.067,00	623,90	600,00	600,00	542
Tratorista ²	240,00	1.300,00	432,07	400,00	400,00	560
Mensalista ²	240,00	913,00	328,27	300,00	300,00	561
Capataz ²	240,00	1.546,00	449,76	400,00	400,00	348

¹Valores expressos em R\$/dia

²Valores expressos em R\$/mês

Fonte: Instituto Agrícola e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral – nº06, jun/2004

LEITE – Maior alta

Desde julho de 1994 os preços pagos ao produtor não registram variações tão elevadas quanto às ocorridas de maio para junho de 2004. De acordo com o Cepea-USP, esse aumento oferece uma recuperação de margem, já que os custos com a alimentação do rebanho triplicaram desde 1998.

CORTE – Boa troca

Aproveitando o aumento ocorrido no mês de maio e a relação de troca favorável, o mercado realiza bons lucros trocando o boi gordo pelo magro. De acordo com reportagem da revista DBO junho, a curto prazo essa troca gera uma estabilização ou até mesmo pequena queda, porém os pecuaristas apostam no avanço da cotação a futuro.

tecnagro

CERTIFICADORA

IDENTIFICAÇÃO E CERTIFICAÇÃO DE BOVINOS

- Descontos especiais para sócios da ABC
- Programe-se: em novembro, 180 dias no banco de dados do SISBOV

- 30 anos de credibilidade
- Credenciada pelo SISBOV

Av. Angélica 501, conj. 503
01227-900 São Paulo, SP
Fone: (11) 3825-2230
Fax: (11) 3824-9400
tecnagro@tecnagro.com.br
www.tecnagro.com.br



F. Costa Carvalho Corretora de Seguros Ltda.

- Trabalha com todos os ramos de seguro (vida, saúde, incêndio, veículos e outros)
- Especializada em seguros de animais (bovinos e eqüinos, desde que registrados)
- Melhores preços e seguradoras de 1ª linha.

Rua Conselheiro Crispiniano, 53 – 8º and. Conj. 81/82
CEP 01037-901 – São Paulo/SP
Tel.: (11) 3256-2266 – Fax.: (11) 3256-8655



Associação Brasileira de Turismo Rural

A mais tradicional Associação de Turismo Rural no Brasil lhe oferece:

1700 pousadas rurais
Fazemos suas reservas

Av Jose César de Oliveira, 181 – cj 304
05317-000 São Paulo – SP
Tel.: (11) 3641-5566 Fax: (11) 3831 8002
Email: abtr@abtr.com.br
www.abtr.com.br

Prestação de serviço em

- Coleta de sêmen
- Coleta de embriões
- Armazenamento

Central Bela Vista
Genética Bovina

Certificado: Iso 9001
14001

Central Bela Vista
Caixa Postal 23
CEP 18640-000 - Pardoiso-SP

Fone: (14) 3883 1039 - Fax: (14) 3883 1026
centralbelavista@centralbelavista.com.br
www.centralbelavista.com.br



TEC TOUR VIAGENS E TURISMO LTDA.

- Viagens Nacionais e Internacionais;
- Reservas em Hotéis;
- Passagens Aéreas / Pacotes Turísticos;
- Programas de Milhagens.

Av Jose César de Oliveira, 181 – cj 304
05317 000 São Paulo – SP
Tel.: (11) 3641-5566 Fax: (11) 3831 8002
Email: abtr@abtr.com.br

Anuncie no Jornal dos Criadores

Seus Animais, Leilões,
Feiras, Eventos, Produtos e Serviços

11 3832-9369